

Valor

EU &

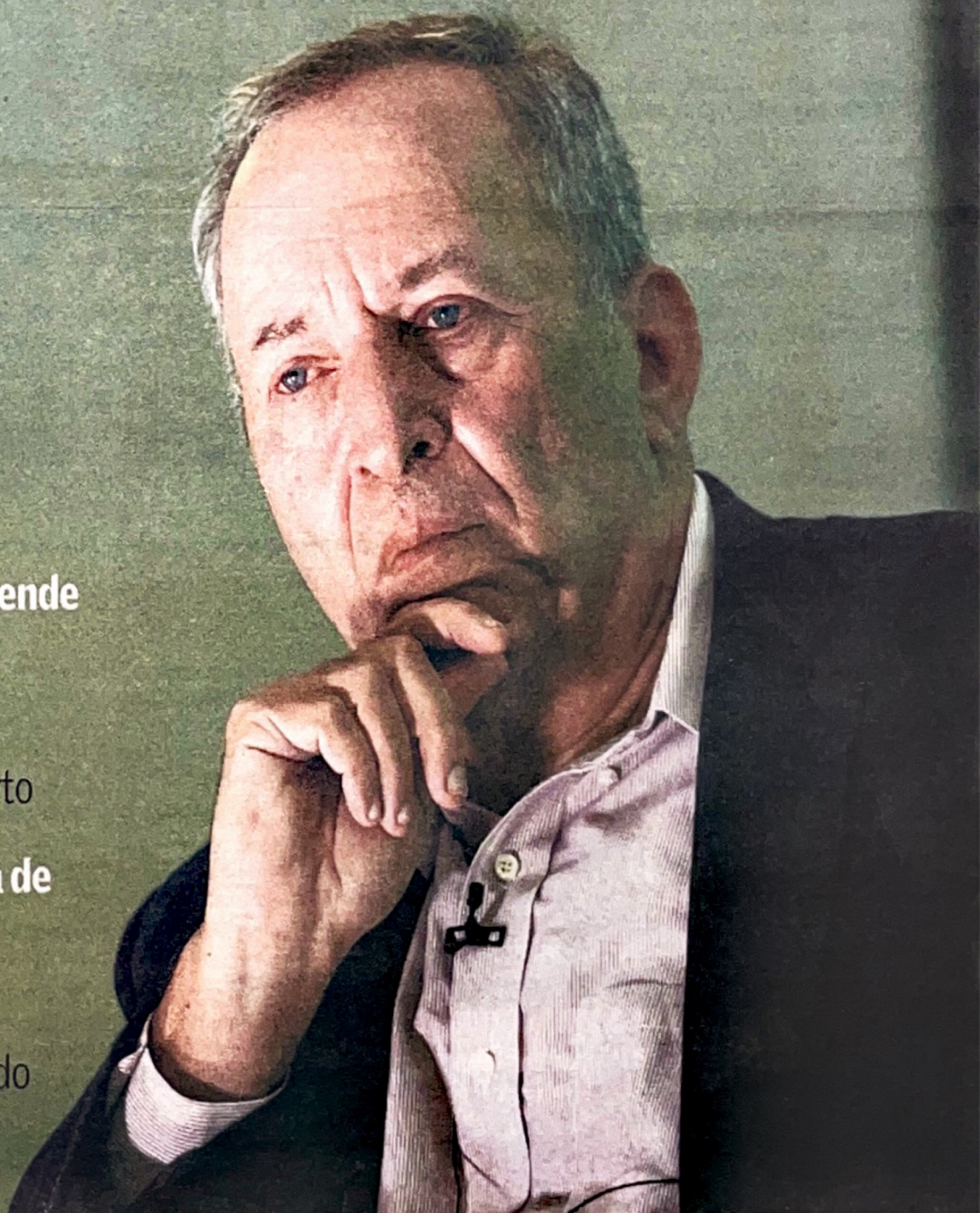
FIM DE SEMANA

**Summers: economia depende
de controle da pandemia**

**Para Klajner, falta pulso do
governo no combate ao surto**

**Cinemas projetam queda de
50% nas receitas**

**Abrucio: Bolsonaro na
contramão do bom resultado**





CRIS BIERRENBACH

meninas", que por sua vez mostra Velásquez o pintando.

Talvez por isso as artes plásticas interessassem tanto a Sérgio, estando presentes nesse romance, em "Augusta", e também em "Um Conto Límpido", outro de "Anjo Noturno". Na pintura, o jogo da representação se evidencia aos olhos do espectador, lembrando a todo instante que aquilo é uma figura, nunca o objeto ou a paisagem ou o corpo pintados. Ao mesmo tempo em que é exatamente isso, o objeto, a paisagem, o corpo. Desse jogo entre pintura e real, entre representação e realidade, vinha seu constante diálogo com as artes plásticas.

Nada é exatamente o que parece ser. Ou, ao contrário, ambas são aparência, a realidade e a ficção. "O Conto Fracassado", que conclui o livro, é tudo menos um conto fracassado — ou melhor, seu fracasso é seu próprio sucesso. "Talvez uma das razões para que o conto fracassasse era que havia uma ânsia muito grande do contista pelo absoluto, de que as palavras o conduzissem a um perfeito aconchego", revela o narrador. Porque sabia que esse absoluto não existe, Sérgio fez da falha seu triunfo.

Há outro fracasso no conto fracassado: "a tentativa do contista de sair de si, de seu universo tão intimista, para tornar-se outro" até a conclusão: "Não adianta, pensa o contista. Sou sempre eu mesmo." Nos últimos livros, Sérgio revisitou de forma mais contundente seu próprio passado biográfico. Poderíamos dizer que de alguma forma entrou no universo mais intimista a que se refere, mas esse sujeito/autor/narrador, quanto mais entra em si, quanto mais ensimesmado e para dentro, mais sai de si, se deixando levar, e nos levando, para os caminhos que são só da literatura e que eram a sua terra.

Pouco tempo atrás, Sérgio Sant'Anna fez um post no Facebook dizendo que só desejava viver o suficiente para terminar seu novo livro. Não sei se a covid-19 o permitiu. Eu gostaria de acreditar que sim, mas está difícil ser otimista nos dias que correm. ■

LANÇAMENTOS

"Amorhumorumor- Haikai & Senryu"

Alice Ruiz e Rodolfo W. Guttilla
Companhia das Letras, R\$ 34,90



Neste livro, Alice Ruiz e Rodolfo W. Guttilla resgataram, atualizaram e subverteram as regras do haikai e do "senryu", formas japonesas clássicas

construídas por três versos. Do diálogo surpreendente e bem-humorado entre eles resultaram os poemas agora publicados. Para Arnaldo Antunes, "com sua conversa de versos, fluxo de flashes, partilha de redondilhas, troca de truques, permuta de estímulos, escambo de lampejos, Alice e Rodolfo nos ofertam, em tempos efêmeros de Twitter, um tantinho do eterno". Pesquisador do haikai, Guttilla foi o organizador de "Boa Companhia-Haikai", de 2009. Alice, também dedicada ao gênero, é ainda letrista e tradutora. Um de seus livros é "Outro Silêncio".

"Capotar É Preciso"

Armando Oliveira
Portfolio Penguin, R\$ 89,90



O consultor e empresário Armando Oliveira foi conquistado pela atividade do navegador Amyr Klink assim que leu "Paratii: Entre Dois

Polos". As situações narradas no livro fizeram o consultor identificar ali a gestão de projetos. Mergulhou, então, na análise técnica, percebendo semelhanças e diferenças entre os projetos do navegador e os que vivenciamos no cotidiano. Em seguida levou as histórias de Klink e suas reflexões para discussões com equipes de trabalho e estudantes. Este livro, fruto desse percurso, explora três viagens de Klink — a travessia a remo do Atlântico Sul, a invernagem antártica e a circum-navegação polar, pela perspectiva da gestão de projetos.

"Humor - O Papel Fundamental do Riso na Cultura"

Terry Eagleton. Tradução: Alessandra Bonruquer, Record, R\$ 49,90



O senso comum costuma associar o riso a uma resposta a algo prazeroso. Mas podemos nos indagar teoricamente para que, afinal, serve o

riso e o humor? Seria ao mesmo tempo uma forma de promover o companheirismo, e, caso necessário, um tipo de arma política capaz de enfrentar poderosos? Ou, ainda, como entender as tantas variedades de riso que existem? Filósofo, professor e nome de peso na crítica literária mundial, Terry Eagleton dedicou-se a estudar a natureza do humor e suas funções. Debruçou-se sobre fontes que se estendem de Aristóteles a Tomás de Aquino e de Hobbes a Freud, observando os mecanismos psicanalíticos do humor e sua evolução política e social ao longo dos tempos.

"Todo Wood&Stock"

Angeli
Quadrinhos na Companhia, R\$ 99,90



Os revolucionários anos 1970 ficaram para trás, com suas calças boca de sino, cabelos desgrenhados, sandálias rústicas e óculos

extravagantes. Mas dois "bichos-grilo" continuaram na estrada, sob a onda do festival Woodstock. Frutos da arte do cartunista Angeli, Wook & Stock estiveram na revista "Chiclete com Banana", ao lado de Rê Bordosa, Bob Cuspe, Benevides Paixão e Mara Tara. Um marco do quadrinho independente, a publicação vendia até 100 mil exemplares por edição. Wood & Stock fumavam orégano, ouviam Janis Joplin e Jimi Hendrix e simbolizavam o que ficou da contracultura. São eles os astros desta edição em capa dura. O selo já lançou "Toda Rê Bordosa" e "Todo Bob Cuspe". ■